

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE TAXISTAS DO AEROPORTO E RODOVIÁRIA DE JOINVILLE-SC

Jéssica Spolti Pontes¹, Caroline Kroll², Marilyn Gonçalves Ferreira Kuntz³, Marilda Moraes da Costa⁴
 Sandra Ana Czarnobay⁴

RESUMO

Introdução e objetivo: A rotina dos taxistas é bastante árdua, passam grande parte do tempo de trabalho sentados, lidam com o trânsito estressante e longas jornadas de trabalho, o consumo de lanches é comum, porque na maior parte do tempo precisam estar sempre prontos para atender seus clientes, o que muitas vezes interfere nos hábitos de vida e na alimentação. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de taxistas do aeroporto e rodoviária de Joinville-SC. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, com taxistas com um ano ou mais de serviço. Realizou-se a antropometria, e aplicação de questionários sobre hábitos de vida, condições de trabalho e frequência alimentar. **Resultados:** A média de idade dos 30 participantes foi de 51,2 anos, com prevalência do sexo masculino. Verificou-se obesidade e excesso de peso em 86,7% dos taxistas, 86,7% dos trabalhadores com o risco cardiovascular, grande incidência de sedentarismo, baixo consumo de alimentos in natura, ingestão hídrica insuficiente. Sobre as condições de trabalho foi averiguado que a carga horária excede 12 horas diárias e poucas folgas. **Discussão:** a maioria dos taxistas trabalham a longos anos nesta profissão, possuem carga horária excessiva e alimentação baseada em alimentos processados. **Conclusão:** essas condições decorrentes da profissão podem influenciar negativamente sobre a alimentação e qualidade de vida deles se não houver um despertar e um esforço por parte deles, desse modo, é necessário a realização de ações de conscientização sobre alimentação e aspectos de saúde geral.

Palavras-chave: Antropometria. Consumo alimentar. Comportamento alimentar. Saúde do trabalhador.

1 - Curso de Nutrição da faculdade Associação Educacional Luterana Bom Jesus IELUSC, Joinville-SC, Brasil.

2 - Mestre em Saúde e Meio Ambiente, Universidade da Região de Joinville-SC, Brasil.

ABSTRACT

Nutritional evaluation of taxi drivers at Joinville-SC airport and road station

Introduction and objective: The routine of taxi drivers is quite arduous, spend much of the working time sitting, dealing with stressful traffic and long working hours, the consumption of snacks is common, because most of the time they need to be always ready to serve their customers, which often interferes with life habits and food. In view of the above, the present study aimed to evaluate the nutritional status of airport and bus taxi drivers in Joinville-SC. **Materials and Methods:** This is a descriptive cross-sectional study, with taxi drivers with one year or more of service. Anthropometry was performed, and questionnaires on life habits and working conditions and food frequency were applied. **Results:** The mean age of the participants was 51.2 years, with a male prevalence. Obesity and overweight were observed, presented in 86.7% of taxi drivers, 86.7% of workers with cardiovascular risk, high incidence of sedentary lifestyle, low consumption of fresh foods, insufficient water intake. About working conditions, it was found that the workload exceeds 12 hours a day and few clearances. **Discussion:** most taxi drivers have worked in this profession for many years, have excessive workload and food based on processed foods. **Conclusion:** these conditions arising from the profession can negatively influence their food and quality of life if there is no awakening and effort on their part, thus, it is necessary to carry out awareness actions on food and general health aspects.

Key words: Anthropometry. Food consumption. Food behavior. Worker's health.

3 - Doutora em Ciências dos Alimentos, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

4 - Mestre em Saúde e Meio Ambiente, Universidade da Região de Joinville-SC, Brasil.

INTRODUÇÃO

A profissão de taxista é umas das profissões mais antigas, originando-se assim com os meios de transportes mais primitivos, como as carruagens, desde então, passaram por inúmeras evoluções (Gonçalves, 2019).

A profissão é regulamentada pela lei nº 12.468, de 26 de agosto de 2011 e estabelece uma série de exigências para que se possa aderir à profissão, como: veículo segundo as determinações da autoridade de trânsito, formação básica em relações humanas, direção defensiva, entre outros (Brasil, 2011; Jusbrasil, 2015).

O serviço de táxi é considerado no inciso VIII do 4º art. da lei nº 12.587 de 03 de janeiro de 2012, um transporte público individual disponível para todos os cidadãos, e têm como objetivo o transporte de passageiros através do pagamento individualizado, com tarifas pré-estabelecidas pelo poder público (Brasil, 2012).

Na cidade de Joinville-SC, no ano de 2012, foi levantado pelo NSC (2012), que havia 216 motoristas prestando serviços em vários pontos da cidade.

Já no ano de 2019, de acordo com dados repassados pela Secretaria de Infraestrutura Urbana de Joinville (SEINFRA), atualmente, estão exercendo a profissão, aproximadamente 300 taxistas (SEINFRA, 2019).

A Associação de Empresas de Táxi do Município de São Paulo realizou levantamento e alegou que até o ano de 2015 a maior quantidade de taxistas do Brasil estava localizada no estado de São Paulo, com 33.992 motoristas, seguido do estado do Rio de Janeiro, com 33.000 (Adetax, 2015).

O ambiente de trabalho do taxista se restringe ao carro, onde se encontra a maior parte do tempo na posição sentada durante todo o dia, o que eleva o risco de sedentarismo (Sena e colaboradores, 2008).

O taxista ainda está suscetível a enfrentar as diversas condições climáticas, e se torna refém das circunstâncias em que o trânsito se encontra a cada momento, o que pode acabar gerando estresse segundo Braga, Zille (2015).

Esta profissão além de oferecer riscos físicos, como assaltos e roubos, pode prejudicar a saúde, devido às más condições alimentares, os taxistas não possuem horários certos para realizarem suas refeições, por isso, muitas vezes, é comum o consumo de

lanches rápidos e produtos industrializados, isso, por influência da demanda de serviço e a praticidade, Veloso e colaboradores (2018) mostraram em seu estudo a prevalência do estado nutricional nestes trabalhadores destacou-se o sobrepeso seguido de obesidade (Sena e colaboradores, 2008; Trujillo, Gómez, Alfredo, 2015; Taxi Machine, 2019).

Além disso, a profissão muitas vezes exige jornadas exaustivas de trabalho, por serem autônomos e dependerem do fluxo de clientes, isso se torna uma influência direta ao sedentarismo, pois passam a maior parte do tempo sentados, o que a longo prazo pode acarretar excesso de peso corporal, constipação, doenças cardiovasculares e má qualidade de vida (Hoffmann, 2003; Nesello, Tonelli, Beltrame, 2011; Winheski, Fernandes, 2017).

Visando o monitoramento e a intervenção nesta população, Mello (2002) afirma que a avaliação nutricional é uma importante ferramenta, por proporcionar a visão das condições gerais do estado nutricional do indivíduo.

Já Sampaio (2012) relacionam algumas técnicas e procedimentos como dados antropométricos: o peso, a estatura e as circunferências, além da anamnese clínica e nutricional, exame físico e exames bioquímicos.

Com essas técnicas e procedimentos é possível conhecer o indivíduo como um todo, seus hábitos alimentares, de vida, sua rotina, sua condição socioeconômica, patologias, constatar suas necessidades e desvios nutricionais, entre outros.

Dessa maneira orientar quanto a nutrição saudável para prevenção, manutenção da saúde, ou até o tratamento de patologias se torna mais eficaz (Filho, 2017).

Frente a todos os riscos que a profissão pode induzir, a prevalência do excesso de peso é um dos mais comuns na população estudada, conforme demonstrado por Sena e colaboradores (2008), a média do índice de massa corporal se deu por 28,7 kg/m² em uma amostra de 52 taxistas.

Atualmente existem poucas pesquisas com esta população, o que torna este trabalho um diferencial, por ser o primeiro que se propõe a realizar um estudo sobre o estado nutricional de uma parcela dos taxistas da cidade de Joinville-SC.

Diante do exposto, o estudo objetivou investigar a prevalência do estado nutricional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado nos pontos de táxi instalados no aeroporto de Joinville-SC e na rodoviária de Joinville-SC, em salas reservadas, a fim de minimizar o constrangimento.

A amostra foi composta de 30 participantes adultos voluntários maiores de 18 anos, do sexo feminino e masculino. A seleção dos participantes ocorreu por amostragem não probabilística de conveniência, no período de agosto a setembro de 2019.

Como critério de inclusão, foram selecionados 30 taxistas <18 anos de idade, de ambos os sexos. Foram excluídos desta pesquisa, motoristas com tempo de profissão menor que um ano.

Este estudo obteve anuência positiva dos responsáveis pelos locais alvo da pesquisa e foi aprovado sob o número parecer 3.470.212/2019 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC.

Para seu desenvolvimento, foram atendidos todos os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 466, de 12 dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

Para isto, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi assinado em duas vias após a explanação e compreensão dos participantes quanto aos objetivos, riscos e benefícios do estudo. As variáveis do perfil alimentar, estilo de vida e antropométricas foram coletadas de acordo com as normas técnicas do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, (Brasil, 2011).

Foram aferidos: peso corporal mediante a balança da marca Britânia®, do modelo Corpus, com capacidade máxima de 150 kg, a estatura, aferida por meio da fita métrica da marca Macrolife®, com 1,50 metros, ela foi colada na parede com a distância de 1 metro do chão (a distância entre o chão e a fita, foi calculada anteriormente pelo mesmo instrumento).

A circunferência do pescoço foi aferida através da fita métrica inelástica (Macrolife®). Para a avaliação do risco cardiovascular, realizou-se a comparação da aferição com uma fita métrica inelástica e com os parâmetros, sendo os seus parâmetros de risco, CP \geq 37cm para homens e \geq 34cm para

mulheres, estes parâmetros ainda incluem a associação da CP com excesso de peso, risco cardiovascular, entre outros (Frizon, Boscaini, 2013).

Para investigar o consumo alimentar, ingestão hídrica, testar se há influência da profissão sobre o consumo alimentar, condições de trabalho dos taxistas, aplicou-se um questionário modificado baseado nos instrumentos de coleta de Marcelly (2014).

Foi realizado o retorno dos dados obtidos para os participantes (estado nutricional) e como benefício, houve a sugestão de algumas orientações nutricionais de acordo com o Guia Alimentar Para a População Brasileira (2014), incentivando assim a promoção de hábitos saudáveis pela educação alimentar e nutricional, as boas práticas alimentares, a fim de proporcionar saúde e melhor qualidade de vida.

O estado nutricional definiu-se através do cálculo do índice de Massa Corpórea (IMC): Peso/Altura^2 , utilizando-se classificações para adultos até 60 anos WHO (2000), na qual, considera-se os valores: <18,5kg/m² baixo peso, 18,5 a 24,9kg/m² eutrofia, 25 a 29,9kg/m² sobrepeso, 30 a 34,9kg/m² obesidade grau I, 35-39,99kg/m² obesidade grau II e >40kg/m² obesidade grau III.

Para a avaliação de idosos \geq 60 anos de idade utilizou-se a classificação proposta por Lipschitz (1994), sendo, <22kg/m² baixo peso, \geq 22 e \leq 27 Kg/m² eutrofia, >27 kg/m² sobrepeso.

A análise estatística foi realizada utilizando-se o software IBM Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS), versão 22.0. A normalidade das variáveis foi analisada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov.

Foram utilizados procedimentos de estatística descritiva incluindo frequências absoluta (n) e relativa (%) para as variáveis categóricas.

Para as variáveis contínuas foram calculadas as médias e desvios padrões (DP) para as variáveis com distribuição normal e mediana e amplitude interquartil (AI) para variáveis com distribuição não normal.

RESULTADOS

O tamanho da amostra agregada neste estudo foi de n=30 participantes voluntários, os quais apresentaram a média de idade de 51,2 anos, sendo, 76,66% adultos e 23,33% idosos, observou-se a prevalência de

sexo masculino (96,7%), com o predomínio do estado civil casado (76,7%), o maior nível de escolaridade observado em 60% dos participantes, foi o ensino médio completo, conforme a tabela 1.

Sobre o estado nutricional com mais evidência nos participantes, destacou-se o

sobrepeso (36,7%) e obesidade grau I (36,7%), com o IMC médio de 30Kg/m².

Na classificação da circunferência de pescoço, observou-se a média de 41,3 cm, apontando 26 indivíduos com risco cardiovascular (Bennoun, Sohar, Laor, 2001), como visto na tabela 1.

Tabela 1 - Características antropométricas e avaliação nutricional em taxistas.

Variáveis	n (%)	Média (DP)
Peso (kg)		87,4 (14,8)
Estatura (m)		1,70 (0,1)
Estado nutricional - IMC (Kg/m ²)		30,0 (4,8)
Eutrofia	4 (13,3)	
Sobrepeso	11 (36,7)	
Obesidade I	11 (36,7)	
Obesidade II	4 (13,3)	
Circunferência de pescoço (cm)		41,3 (3,8)
Sem risco	4 (13,3)	
Com risco	26 (86,7)	

Na tabela 2 evidencia-se os aspectos relacionados à profissão, foi verificado que os motoristas possuem o tempo de trabalho em média de 15,2 anos, com carga horária de 12,6 horas diárias.

Quando questionado sobre os turnos de trabalho, 66,7 % (n=20) relataram que trabalham durante os três turnos (matutino, vespertino e noturno) e 20% (n=6) mencionaram não tirarem nenhum dia para folga durante a semana, apesar de 70%

mencionar que separam algumas horas do dia para lazer.

Dos participantes da pesquisa 73,3% (n=22) relataram que consideram sua vida corrida por conta da rotina de seu trabalho e 66,7% (n=20) indicaram se sentirem estressados por conta de aspectos do trabalho, como por exemplo, a concorrência atual com aplicativos de transportes, condições do trânsito e relações interpessoais com colegas de trabalho, características observadas na tabela 2.

Tabela 2 - Características socioeconômicas, clínicas e de aspectos de vida em taxistas.

Características	
Idade, média (DP)	51,2 (10,8)
Sexo, n (%)	
Masculino	29 (96,7)
Feminino	1 (3,3)
Estado civil, n (%)	
Solteiro	2 (6,7)
União estável	1 (3,3)
Casado	23 (76,7)
Divorciado	4 (13,3)
Ensino, n (%)	
Fundamental incompleto	4 (13,3)
Fundamental completo	4 (13,3)
Médio incompleto	2 (6,7)
Médio completo	18 (60,0)

Superior	2 (6,7)
Presença de patologias, n (%)	
Não	19 (63,3)
Sim	11 (36,7)
Tabagista, n (%)	
Não tabagista	21 (70,0)
Tabagista	9 (30,0)
Etilista, n (%)	
Não etilista	17 (56,7)
Etilista	13 (43,3)
Tempo de trabalho (anos), média (DP)	15,2 (9,7)
Horas de trabalho, média (DP)	12,6 (3,1)
Horas de espera, média (DP)	3,2 (1,4)
Turno de trabalho	
M/T	9 (30,0)
M/T/N	20 (66,7)
T/N	1 (3,3)
Folgas (dias), n (%)	
0	6 (20,0)
1	14 (46,7)
2	8 (26,7)
3	2 (6,7)
Estresse, n (%)	
Não	10 (33,3)
Sim	20 (66,7)
Lazer, n (%)	
Não	8 (26,7)
Sim	21 (70,0)
Vida corrida, n (%)	
Não	8 (26,7)
Sim	22 (73,3)
Atividade física, n (%)	
Não faz	21 (70,0)
Leve	5 (16,7)
Moderada	4 (13,3)
Jejum (horas), média (DP)	5,5 (3,4)
Local de refeição, n (%)	
Casa/marmita casa	21 (70,0)
Restaurante	3 (10,0)
Marmita pronta	6 (20,0)
Influência do trabalho, n (%)	
Não	14 (46,7)
Sim	16 (53,3)

Legenda: DP = desvio padrão; M = manhã; T = tarde; N = noite.

Quanto aos aspectos alimentares, a tabela 2 mostra que os taxistas informaram passarem períodos de jejum em decorrência de corridas, viagens longas e tempo de espera por uma corrida. Quando questionados sobre onde costumam realizar suas refeições, 70% (n=21) responderam que levam sua marmita de casa, 20% (n=6) consomem marmidas de

restaurante pronta e 10%(n=3) vão ao restaurante diariamente.

Constatou-se que os taxistas, realizam suas preparações diárias, com base em cozidos (36,7%) e fritos (30%), porém, semanalmente, alguns optam por alimentos assados (23%), demonstrado na tabela 3.

Tabela 3 - Frequência do Consumo de Preparações Fritas, Assadas e Cozidas.

Tipos de Preparações	Consumo Diário
Assados	3,3% (n=1)
Fritos	30% (n=9)
Cozidos	36,7% (n=11)

Legenda: AI - amplitude interquartil.

Além disso, é possível observar na tabela 4, que menos de 50% dos taxistas consomem alimentos in natura diariamente, e, os alimentos mais consumidos por eles são: os cereais, pães, óleo utilizado para refogar os

alimentos, frutas, verduras, hortaliças e leguminosas.

Quanto a ingestão hídrica diária, os participantes relataram o consumo médio de um litro de água.

Tabela 4 - Consumo Alimentar Diário dos Taxistas Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014).

Alimentos In Natura	Consumo* n (%)	Alimentos Minimamente Processados	Consumo* n (%)	Alimentos Processados	Consumo* n (%)	Alimentos Ultra Processados	Consumo* n (%)
Frutas	13 (43,3)	Leguminosas	12 (40,0)	Oleos	14 (46,7)	Massas	4 (13,3)
Verduras	13 (43,3)	Cereais	23 (76,7)	Manteiga	5 (16,7)	Pães	21 (70,0)
Hortaliças	13 (43,3)					Bolo	2 (6,7)
Tubérculos	4 (13,3)					Margarina	8 (26,7)
						Maionese	2 (6,7)
						Fast Food	0 (0,0)
						Salgadinhos	1 (3,3)
						Sucos	4 (13,3)
						Industrializados	
						Doces em geral	4 (13,3)
						Geleia	5 (16,7)
						Sorvetes	0 (0,0)
						Embutidos	4 (13,3)

Legenda: Os alimentos foram classificados de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014).

* Quantidade de taxistas que consomem o respectivo alimento diariamente.

Enquanto a percepção dos taxistas em relação a influência da rotina da profissão sobre a sua alimentação, 53,3% (n=16) responderam que as circunstâncias de seu trabalho, como, possuem poucas pausas para refeições e morar longe do trabalho, produzem interferência em sua alimentação.

Em relação ao uso de substâncias psicoativas, 30% (n=9) dos taxistas afirmaram ser tabagistas e 43,3% (n=13) consomem bebidas alcoólicas semanalmente.

Ainda houve o relato de 70% (n=21) dos participantes, alegando não praticarem nenhuma atividade física, assim como uma média de 3,2 horas que permanecem sentados esperando por uma corrida segundo a tabela 2.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam o predomínio de taxistas do sexo masculino, escolaridade composta majoritariamente pelo ensino médio completo, que relataram serem casados, tabagistas e etilistas.

Em relação aos aspectos da profissão, eles descreveram que a carga horária

ultrapassa 12 horas diárias e realizavam poucas pausas para lazer.

Mais da metade dos profissionais expuseram sentirem-se estressados, mencionaram que sua vida é corrida em decorrência de seu ofício e possuem a percepção de que as condições de seu trabalho influenciam sobre a sua alimentação. O sedentarismo mostrou-se predominante em 70% dos participantes.

Além disso, a prevalência do estado nutricional se deu por obesidade grau I e excesso de peso, com a média de índice de massa corpórea de 30kg/m². Também foi mensurado um elevado índice para risco cardiovascular nesta população.

A média de idade dos integrantes desta pesquisa é análoga a outros estudos realizados com taxistas no Brasil (Pinto, Bueno, 2019; Borges e colaboradores, 2019).

É comum a prevalência do sexo masculino nesta profissão, na maioria dos estudos, a quantidade de mulheres neste ofício é pouco relatada (Barros e colaboradores, 2013; Braga; Zille, 2015; Cartaxi, 2015; Anúnciação e colaboradores, 2017; Júnior e colaboradores, 2019), de

acordo com o estudo de Grisci e colaboradores (2016), essa questão se deve a presença de preconceito de gênero, tanto por parte dos passageiros como de outros taxistas do sexo masculino, além do risco aumentando de assaltos e assédio.

A composição do nível de escolaridade dos taxistas se baseia no ensino médio completo, também mencionado por Braga, Zille (2015); Anúnciação e colaboradores (2017); Rosini e colaboradores (2017).

Braga e Zille (2015) descrevem que esta profissão é uma chance de emprego que não necessita de um nível de escolaridade superior e muitas vezes ela não é uma opção, mas uma questão de suprir a necessidade de renda.

Vários artigos assim como visto nestes taxistas estudados, evidenciam o predomínio de excesso de peso e obesidade nesta classe trabalhadora e fazem conexão com as condições de trabalho vividas pelos taxistas, como: excesso de carga horária, sedentarismo, alimentação inadequada, entre outros (Sena e colaboradores, 2008; Gany e colaboradores, 2012).

A porcentagem de excesso de peso das investigações de Alves, Pinto, Reis (2012); Silva (2012); Barros e colaboradores, (2013); Veloso e colaboradores (2018), encaixaram-se na faixa de 38% a 47% e obesidade 29% a 35%, apontando maior incidência de excesso de peso e obesidade no sexo masculino, sendo estes resultados semelhantes aos encontrados nos resultados deste presente artigo.

A circunferência do pescoço é considerada uma marcadora da possibilidade de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, com a mensuração desta variável antropométrica foi possível levantar o alto risco que os taxistas investigados em Joinville-SC estão suscetíveis.

Frizon, Boscaini (2013) relatam em pesquisa que a circunferência do pescoço se associou com o IMC, o mesmo aconteceu nesta pesquisa, onde a quantidade de indivíduos com excesso de peso e obesidade foi equivalente aos resultados obtidos com a CP. Os estudos de Chavaglia, Silva (2010) e Lima, Glaner (2006) relatam que quanto maior a CP, mais elevado o risco de desenvolvimento de aterogênese, hipertensão arterial, dislipidemias, resistência a insulina.

Alguns autores como Bittencourt (2010) e Viegas, Oliveira (2006) mostram a

incidência de CP aumentada em motoristas urbanos.

Quanto ao tempo de trabalho em anos ficou evidenciado que muitos taxistas trabalham por muitos anos neste ofício, a média deste estudo também se assemelha a outros, como os de Galdino e colaboradores (2015) e Oliveira e colaboradores (2016).

Segundo Vieira (2009) os taxistas participantes da pesquisa que relataram trabalhar de 11 a 20 anos nesta profissão, eram a maior parcela portadora de hipertensão arterial sistêmica, o que pode ser correlacionado com as condições de seu trabalho (alimentação inadequada, sedentarismo, etilismo, estresse, etc).

Desse modo, isso se torna uma preocupação de saúde pública, visto que esta população é composta por indivíduos que exercem a profissão durante muito tempo (Cartaxi, 2015).

Em relação à carga horária diária de trabalho, a maioria dos motoristas igualam ou ultrapassam as 12 horas, assim como visto em outros estudos (Anúnciação e colaboradores, 2017; Veloso e colaboradores, 2018).

O estudo de Oliveira e colaboradores (2016), pondera que os taxistas com maior ou igual a 11 horas de trabalho, relataram baixa qualidade de vida e dores osteomusculares.

Além disso, o excesso de carga horária pode gerar uma carga de estresse, pouco convívio familiar, má qualidade alimentar e de sono (Lee, Mccan, Messenger, 2009; Martins, Robazzi, Bobroff, 2010).

O estudo de Dornelas (2006) mostrou que 67% dos taxistas já sofreram acidentes de trânsito em decorrência da alta carga horária.

Ainda como consequência da exaustiva carga de trabalho, essa população em questão pode desenvolver a Síndrome de Burnout, consistida pelo esgotamento físico, cansaço físico e mental e estresse, sendo necessário a realização de tratamento (Minozzo, 2017).

Nesta profissão é comum os taxistas tirem poucas folgas, como na maioria dos artigos que abordam a qualidade de vida destes profissionais expressam (Braga, Zille, 2015), além disso, Dornelas (2006) afirma que as escassas folgas dos taxistas são usadas para levar o carro ao mecânico ou para que possam dormir, havendo poucos momentos de lazer.

Grande parte dos taxistas afirmaram sentirem-se estressados e expuseram que os motivos condicionantes para este fato se dão

pela concorrência com aplicativos de transporte, condições do trânsito e relações interpessoais.

Borges e colaboradores (2019) mensuraram o nível de estresse presentes em taxistas e obteve em seus resultados que 99,9% dos participantes referiram estar estressados e 85% relataram sintomas físicos e psicológicos.

Braga e Zile (2015) constataram estresse em 121 taxistas, destacando os seguintes motivos: vulnerabilidade em meio a condições climáticas, barulhos diversos advindos do ambiente de trabalho, má qualidade da infraestrutura urbana e relações interpessoais conturbadas.

Além disso, mais da metade dos taxistas citaram que as condições induzidas pelo trabalho como: não possuírem horários para realizarem suas refeições e residirem longe do ponto de táxi influenciam sobre a qualidade de sua alimentação.

Oliveira e colaboradores (2016) comprovaram que as condições de trabalho dos taxistas em seu estudo impactam sobre funções físicas, psicológicas e biológicas do motorista.

Já Abdoli e colaboradores (2015) relataram que as condições de trabalho dos taxistas, como, a vulnerabilidade às condições climáticas, estresse em decorrência da infraestrutura precária e as situações em que o trânsito se encontra à cada momento, influenciam negativamente sobre a qualidade de vida deles.

Foi possível observar ingestão demasiada do consumo de preparações fritas, baixa ingesta hídrica e consumo insuficiente de alimentos in natura e minimamente processados, de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014), estes hábitos podem influenciar na qualidade de vida e saúde dos taxistas, por se constituírem fatores de risco para muitas doenças, como a síndrome metabólica, entre outras (WHO, 2003).

Com a transição nutricional instalada no mundo aliada a necessidade de uma vida prática, aumentou-se o consumo de alimentos industrializados, estes facilmente encontrados, com baixo custo e agradáveis ao paladar, porém, constituídos por calorias vazias, gorduras, açúcar, sal, conservantes e substâncias realçadoras de sabor, cooperando para sérios problemas de saúde, como: síndrome metabólica, obesidade, dislipidemias, câncer entre outros (Monteiro,

2009; A Engenharia dos Alimentos Seguros, 2012; Dorazio, 2015).

Havendo a presença desses alimentos em parte da alimentação de alguns motoristas de táxi descritos por Barros e colaboradores (2013) e Veloso e colaboradores (2018).

Através do inquérito alimentar aplicado com os taxistas, verificou-se que apenas uma parcela destes costumam consumir alimentos in natura, como: frutas, verduras, legumes, leguminosas e tubérculos. O alimento relatado mais consumido diariamente foi o pão, seguido de cereais e o uso de óleo para refogar as preparações.

Morais e colaboradores (2018) argumentam que, a composição alimentar de motoristas de transporte coletivo é baseada em cereais, leguminosas, carnes e açúcares e um pequeno grupo que consome frutas e vegetais regularmente.

Uma alimentação adequada é de suma importância, os hábitos alimentares interferem intimamente na condição de saúde e qualidade de vida (Morosini, 2017).

A recomendação diária do consumo de frutas, legumes e verduras variados, segundo a WHO (2003) é de cinco porções de cada uma, dessa forma prevenindo uma série de doenças crônicas.

A maioria dos taxistas relataram que realizavam as refeições em sua residência, mesmo elas sendo distantes do ponto original, alguns frequentavam restaurantes ou compravam marmitas e outra pequena parcela deles levavam marmita de casa.

Assim como, a Confederação Nacional do Transporte (2016) constatou que 281 dos taxistas entrevistados fazem suas refeições em casa, 232 em restaurantes, 460 não possuem lugar fixo para fazer suas refeições e apenas 27 levam sua marmita de casa.

No que diz respeito à quantidade de refeições realizadas ao dia, 881 indivíduos fazem apenas de 1 a 4 refeições por dia e 117 realizam de 5 a 6 refeições diárias.

Nesse sentido, o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) incentiva a comensalidade, orientando que comer em ambientes apropriados e em companhia oportuniza melhor convivência com nossos familiares além de melhor a digestão dos alimentos e o controle eficiente do que comemos.

A média de consumo hídrico diário relatado nesta pesquisa é considerado como insuficiente, pois, de acordo com Martins, Cardoso (2000), o consumo adequado é

dependente da faixa etária, sendo, 40 ml/kg/dia jovem fisicamente ativo, 18-55 anos 35ml/kg/dia, 55-65 anos 30 ml/kg/dia e >65 anos 25ml/kg/dia. Como consequência, o baixo consumo de água pode acarretar constipação intestinal, dificulta o funcionamento fisiológico renal, astenia, entre outras complicações.

O consumo de água é de suma importância para o organismo (Guia Alimentar para a População Brasileira, 2014; Ritton, 2014; Braz e colaboradores, 2015).

A tabela 1 evidencia que apenas uma pequena parcela dos componentes deste estudo faz uso do cigarro, mas é possível observar que algumas pesquisas afirmam a prevalência de tabagismo entre os taxistas (Barros e colaboradores, 2013; Oliveira e colaboradores 2015).

O tabagismo é um sério problema de saúde pública, a fumaça do cigarro constitui a porção mais letal do tabaco, causando danos não somente a pessoa que está fazendo o uso, mas também os indivíduos ao redor.

Dentre a composição do cigarro, estão presentes substâncias carcinogênicas, as consequências de seu fumo se dão pela contração de problemas cardiovasculares, doença pulmonar obstrutiva crônica, cânceres, entre outras (Prochaska, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o excesso de ingestão alcoólica corresponde a três milhões de mortes por ano no mundo e é considerado um fator de risco para cerca de 200 tipos de patologias e lesões, como: cirrose hepática, câncer e problemas cardiovasculares, além de causar problemas sociais, como acidentes de trânsito e violência (OMS, 2019).

Podemos observar que menos de 50% dos participantes desta pesquisa consomem bebidas alcólicas, porém, alguns estudos como Veloso e colaboradores (2018) e Silva (2012) mostram uma prevalência demasiada de etilistas neste grupo.

Uma grande parcela dos taxistas não pratica atividade física, uma característica comum encontrada nesta profissão (Alves, Pinto, Reis, 2012; Vieira, 2009; Sena e colaboradores, 2008; Costa, 2005), assim como averiguado nos resultados, onde 70% afirmaram que são sedentários.

A prática de atividade física contribui com benefícios para a saúde, induzindo a perda de peso, diminuindo o risco para desenvolvimento de doenças

cardiovasculares, aumentando a vitalidade e qualidade de vida (Brasil, 2017).

CONCLUSÃO

Através dos dados obtidos nesta pesquisa foi possível observar a prevalência de excesso de peso, obesidade, baixa ingestão hídrica, alimentação escassa de alimentos in natura, o grande consumo de alimentos fritos diariamente e a presença de risco cardiovascular em quase todos os taxistas, bem como a influência das condições de trabalho sobre a alimentação, relatado por mais da metade dos taxistas, fatores estes que aumentam a chance do desenvolvimento de patologias como: síndrome metabólica, diabetes mellitus II, hipertensão arterial, acidente vascular e a mortalidade nestes indivíduos.

As condições estabelecidas pela profissão como: a carga horária excessiva, o estresse advindo das condições do trânsito, relações interpessoais, a grande concorrência com outros aplicativos de transporte, o sedentarismo induzido por muitas horas sobre a posição sentada, a escassez de folga para descanso e lazer sugerem o aumento da probabilidade futura para que estes indivíduos desenvolvam sérios problemas de saúde se não forem erradicados.

Portanto, é necessário a realização de ações de conscientização sobre alimentação adequada e aspectos gerais de saúde que transmitam o conhecimento e permitam que estes indivíduos tenham uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- 1-Abdoli, N.; Delavar, A.; Farnia, V.; Esmaili, A. Mental health status, aggression, and poor driving distinguish traffic offenders from non-offenders but health status predicts driving behavior in both groups. *Neuropsych Dis Treat*. Vol.11. Num 375. 2015. p. 2063-2070.
- 2-Adetax. Estatísticas sobre os Táxis no Brasil. 2015. Disponível em: <<http://www.adetax.com.br/index.php/informacoes-e-servicos/estatisticas/>>. Acesso em: 03 Jun. 2019.
- 3-A Engenharia dos Alimentos Seguros. Alimentos Industrializados: Quais os riscos de tanta praticidade?: Procure se alimentar melhor!. 2012. Disponível em:

<<https://aengenhariadosalimentos.wordpress.com/2012/07/31/alimentos-industrializados-vantagens-x-riscos/>>. Acesso em: 15/11/2019.

4-Alves, M.T.; Pinto, D.M.; Reis, H.F.C. Prevalência dos fatores de risco cardiovasculares em motoristas de táxi. Edesportes.com. Ano 17. Vol. 170. 2012.

5-Anunciação, L.; e colaboradores Uma análise da capacidade empreendedora dos taxistas da cidade de Santo André. Empreendedorismo, Gestão e Negócios. Vol. 6. Num. 6. 2017. p. 45-54.

6-Barros, D.F.; e colaboradores. Perfil nutricional de taxistas da zona central de São Paulo. Efdesportes.com. Ano 18. Num. 184. 2013. p.1-1.

7-Bittencourt, L.G. Estudo da Sonolência Diurna Excessiva e da Atenção em Motoristas de Transporte Coletivo Urbano. Dissertação Mestrado. Ciências Médicas. Universidade de Brasília. Brasília. 2010.

8-Brasil. Lei Nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana., disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12587.htm> Acesso em 14/11/2019.

9-Brasil. Lei Nº 12.468. de 26 de agosto de 2011. Regulamenta a profissão de taxista. disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12468.htm> Acesso em 14/11/2019.

10-Brasil. Ministério da Saúde. Benefícios da atividade física. 2017. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/artigos/781-atividades-fisicas/40394-beneficios-da-atividade-fisica>>. Acesso em: 15/11/2019.

11-Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população Brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasileira. 2014. 158p.

12-Borges, A.F.S.; e colaboradores. Níveis de estresse em taxistas de Aracaju-SE. In: Congresso Internacional de Enfermagem. Jornada de Enfermagem da UNIT. Aracajú. Vol. 1. Num. 1. 2019: Universidade Tiradentes. 2019. p. 1 - 5.

13-Braga, J.C.M.; Zille, L.P. Estresse no trabalho: estudo com taxistas na cidade de Belo Horizonte. Contextus: Revista Contemporânea de economia e gestão. Vol. 13. Num. 1. 2015. p.34-60.

14-Braz, M. M.; e colaboradores. A constipação intestinal em idosas participantes de um programa de promoção à saúde, em Santa Maria-RS: sua prevalência, sintomas e fatores psicossociais associados. Revista Kairós: Gerontologia. Vol. 18. Num. 3. 2015. p. 381-395.

15-Cartaxi. Perfil geral dos motoristas de táxis. 2015. Disponível em: <<http://www.cartaxi.com.br/pesquisa/pesquisa/perfil-dos-taxistas>>. Acesso em: 16/11/2019.

16-Chavaglia, A.F.; Silva, C.A. Análise dos fatores de risco cardiovascular na hipertensão arterial sistêmica. Belém. Unama. TCC. Universidade da Amazônia. 2010.

17-Confederação Nacional do Transporte. Perfil dos taxistas 2016. 2016. Disponível em: <http://cms.cnt.org.br/Imagens%20CNT/PDFs%20CNT/Pesquisa%20CNT%20Perfil%20dos%20Taxistas/Pesquisa_CNT_Perfil_dos_Taxistas_2016.pdf>. Acesso em: 24/05/2019.

18-Filho, C.H. Importância da avaliação nutricional. 2017. Médico Cardiologista - CRM/SC 4101 RQE 1132. Disponível em: <<https://unicardio.com.br/artigos/importancia-da-avaliacao-nutricional/>>. Acesso em: 08/11/2019.

19-Costa, J.S.D.; e colaboradores. Epidemiologia da atividade física no lazer: um estudo de base populacional no sul do Brasil. Caderno de Saúde Pública. Vol. 1. Num. 21. 2005. p.275-282.

20-Dornelas, R.A. Trabalhador Taxista: algumas considerações sobre sua saúde e seu processo de trabalho. TCC, Graduação Curso de Técnico de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro. 2006.

21-Dorazio, B. Alimentos Ultraprocessados: tão acessíveis e saborosos quanto perigosos. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/blog/nutricao-pratica/post/alimentos-ultraprocessados-tao-acessiveis-e-saborosos>>

- quanto-perigosos.html>. Acesso em: 15/11/2019.
- 22-Frizon, V.; Boscaini, C. Circunferência do Pescoço, Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares e Consumo Alimentar. *Revista Brasileira de Cardiologia*. Vol. 6. Num. 26. 2013. p. 426-434.
- 23-Galdino, F.; e Colaboradores. Análise ergonômica no trabalho de taxistas. *Revista Fiep Bulletin*. Vol. 85. Num. 1. 2015. p. 1-7.
- 24-Gany, F.M.; e colaboradores. "Every disease... man can get can start in this cab": Focus Groups to Identify South Asian Taxi Drivers' Knowledge, Attitudes and Beliefs About Cardiovascular Disease and Its Risks. *Journal Immigrant Minority Health*. 2012. Vol. 15. Num. 5. p. 986-992. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2284332> 1>
- 25-Gonçalves, V. Como Ser Taxista: Dicas, Requisitos, Documentação e Passos. 2019. Disponível em:<<https://novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/como-ser-taxista/>>. Acesso em: 11/11/2019.
- 26-Grisci, C.L.I.; e colaboradores. Estratégia de Inventar a Vida na Perspectiva de Gênero: um olhar para mulheres taxistas. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*. Rio Grande do Sul. Vol. 10. Num. 3. 2016. p.1-24.
- 27-Hoffmann, A. L. Qualidade de vida dos motoristas de caminhão usuários do Programa Rodopac: um estudo de caso. Florianópolis. Dissertação Mestrado em Engenharia de Produção. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC. 2003.
- 28-Júnior, E.V.S.; e colaboradores. Condições de saúde mental e qualidade de vida de taxistas. *Revista Cuidado é Fundamental*. Vol. 4. Num. 11. 2019. p.998-1005.
- 29-Jusbrasil. Táxi X Uber: O impacto do debate no Direito Econômico. 2015. Disponível em:<<https://bmergamio.jusbrasil.com.br/artigos/305582357/taxi-x-uber>>. Acesso em: 13/11/2019.
- 30-Lee, S.; Mccann, D.; Messenger, J.C. Duração do Trabalho em Todo o Mundo: tendências de jornadas de trabalho, legislação e políticas numa perspectiva global comparada. Secretaria Internacional de Trabalho. Brasília. OIT. 2009. Disponível em:<http://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WC_MS_229714/lang--pt/index.htm> Acesso em: 18/11/2019.
- 31-Lipschitz, D.A. Screening for Nutritional Status in the Elderly. *Primary Care*. Vol. 21. Num. 1. 1994. p. 55-67.
- 32-Lima, W.A.; Glaner, M.F. Principais fatores de risco relacionados às doenças cardiovasculares. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. Vol. 8. Num. 1. 2006. p. 96-104.
- 33-Marcelly, B. Questionário de Frequência Alimentar. 2014. Disponível em:<<https://pt.slideshare.net/barbaramarcelly3/bruna-31178286>>. Acesso em: 18/11/2019.
- 34-Martins, C.; Cardoso, S.P. Terapia nutricional enteral e parenteral: manual de rotina técnica. Paraná. Nutroclínica. 2000. p 24.
- 35-Martins, J. T.; Robazzi, M. L. C. C.; Bobroff, M. C. C. Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana. *Revista Escolar de Enfermagem da USP*. Vol. 44. Num. 4. 2010. p.1107-1111.
- 36-Mello, E.D. O que significa a avaliação do estado nutricional. *Jornal de Pediatria*. Rio Grande do Sul. Vol. 78. Num. 5. 2002. p. 357-358.
- 37-Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde. 2011. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf>. Acesso em: 14/11/2018.
- 38-Minozzo, P. Estresse, desmotivação, irritação: conheça o burnout, síndrome do esgotamento profissional: Trabalho que faz adoecer. 2017. Disponível em:<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2017/06/estresse-desmotivacao-irritacao-conheca-o-burnout-sindrome-do-esgotamento>>

profissional-9829799.html>. Acesso em: 16/11/2019.

39-Monteiro, C.A.; Castro, I.R.R. Por que é necessário regulamentar a publicidade de alimentos? *Ciência e Cultura*. São Paulo. Vol. 6. Num. 1. 2009. p. 56-59.

40-Morais, R.A.; e colaboradores. Caracterização do padrão alimentar e do estado nutricional dos motoristas de transporte coletivo da cidade de Bauru-SP. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 12. Num. 71. 2018. p.293-300. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/699/536>>

41-Morosini, L. Hábitos alimentares são determinantes para a manutenção da boa saúde. *Revista Radis*. Fiocruz. 2017.

42-Nesello, L.Â.N.; Tonelli, F.O.; Beltrame, T.B. Constipação intestinal em idosos frequentadores de um Centro de Convivência no município de Itajaí-SC. *Ceres: Nutrição e Saúde*. Vol. 3. Num. 6. 2011. p.151-162.

43-NSC. Notícias de Santa Catarina, do Brasil e do Mundo. Frota de táxi pode aumentar em Joinville: Câmara de Vereadores aprova projeto que regulamenta o serviço na cidade. 2012. Disponível em:<<https://www.nsctotal.com.br/noticias/frota-de-taxi-pode-aumentar-em-joinville>> Acesso em: 14/11/2019.

44-Oliveira, B.G.; e colaboradores. Fatores de risco cardiovascular e qualidade de vida de taxistas. *Revista de Enfermagem*. Vol. 5. Num. 9. 2015. p.7797-7803.

45-Oliveira, B.G.; e colaboradores. Influência da condição de trabalho na qualidade de vida de taxistas. *Revista Baiana de Enfermagem*. Vol. 30. Num. 1. 2016. p.365-374.

46-OMS. Organização Mundial da Saúde. Folha informativa - Álcool. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093>. Acesso em: 15/11/2019.

47-Pinto, E.C.T.; Bueno, M.B. Avaliação nutricional e hábitos alimentares de motoristas

de transporte público do município de Jundiá-SP. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição*. Vol. 10. Num. 1. 2019. p. 53-58.

48-Prochaska, J.J. Tabaco: O uso do tabaco é um problema importante de saúde individual e pública. 2018. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/t%C3%B3picos-especiais/tabagismo/tabaco>>. Acesso em: 15/11/2019.

49-Ritton, F.V. A falta de Água no organismo pode ser causa de doenças. 2014. Disponível em: <<https://agua.cancaonova.com/entrevista-com-especialista/a-falta-de-agua-no-organismo-pode-ser-causa-de-doencas/>>. Acesso em: 15/11/2019.

50-Rosini, A. M; e colaboradores. A relação entre o nível de Empreendedorismo (TEG) e os aspectos sociodemográficos dos Taxistas cooperados da cidade de Santo André/São Paulo, Brasil. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*. Vol. 7. Num. 2. 2017. p. 1624-1648.

51-Sampaio, L.R. Avaliação Nutricional. Salvador. Editora da Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2012. 158. p.

52-SEINFRA. Secretaria de Infraestrutura Urbana. 2019. Disponível em:<<https://www.joinville.sc.gov.br/institucional/seinfra/>> Acesso em 14/11/2019.

53-Sena, J.E.A.; e colaboradores. Composição corporal e sua relação com o nível de atividade física de taxistas e carteiros de João Pessoa-PB. *Revista Efdeportes.com*. João Pessoa. Ano 1. Vol. 7. 2008. p.20-25.

54-Silva, M.C. Avaliação do Estilo de Vida em Taxistas e sua correlação com fatores de Risco Cardiovascular. TCC. Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Curso de Farmácia. Campina Grande. 2012.

55-Taxi Machine. Taxista tem condições especiais por insalubridade? 2019. Disponível em: <<https://taximachine.com.br/taxista-insalubridade/>>. Acesso em: 14/11/2019.

56-Veloso, G.G.V.; e colaboradores. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em taxistas de Montes Claros, Minas Gerais,

Brasil. Revista Intercâmbio. Vol. 11. Num. 1. 2018. p.113-127.

57-Vieira, M.C. Hipertensão arterial e características ocupacionais em motoristas de táxi do Município do Rio de Janeiro. Dissertação Mestrado. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro. 2009. 79p.

58-Viegas, C.A.A.; Oliveira, H. Prevalência de fatores de risco para a síndrome da apnéia obstrutiva do sono em motoristas de ônibus interestadual. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. Vol. 2. Num. 32. 2006. p.144-149.

59-Trujillo, G.; Gómez, R. R.; Alfredo, L. Hábitos Alimentarios en Taxistas de La Ciudad de Tuxtla Gutiérrez, Chiapas. Tuxtla Gutiérrez. Tese de Doutorado em Nutrição. Facultad En Ciencias de La Nutrición y Alimentos. Licenciatura En Nutriología. Unicach. 2015.

60-Winheski, C.R.S.; Fernandes A.A. XII Evento De Iniciação Científica. Avaliação da qualidade de vida de taxistas de Colombo-PR. Colombo. Unibrasil Centro Universitário. Vol. 3. Num. 1. 2017. Colombo. 2017. 1 p. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/3581>>. Acesso em: 14/11/2019.

61-WHO. World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation. Geneva: World Health Organization, 2000. 253 p. (WHO Obesity Technical Report Series, n. 894).

62-WHO. World Health Organization. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases: report of a joint WHO/FAO expert consultation. Geneva. WHO. 2003.

E-mail dos autores:

jes.pontes@hotmail.com
carolinekroll.bio@gmail.com
marilyn.ferreira@ielusc.br
marilda.costa@ielusc.br
anaczar@gmail.com

Autor para correspondência:

Jéssica Spolti Pontes.
jes.pontes@hotmail.com
Rua São Firmino, 602; bl.14, apto. 502.
Vila Nova, Santa Catarina, Brasil.
CEP: 89237-356.

Recebido para publicação em 24/05/2020
Aceito em 25/01/2021